

A trajetória do Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação (GRUPIC/UFAM)

The Trajectory of the Research Group in Information and Communication (GRUPIC/UFAM)

Guilhermina de Melo Terra   

Thais Lima Trindade   

Resumo

O papel social das universidades se volta para o desenvolvimento do meio em que é parte integrante. Isso significa frisar que, além da formação integral do egresso, o qual atuará no mercado de trabalho, as universidades, por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão, necessitam estabelecer uma interação com a sociedade, a fim de colocar em práticas as sugestões apresentadas pela comunidade acadêmica, junto às ações de ensino e pesquisa. Para isso, cabe ao pilar da pesquisa a construção de novos conhecimentos a serem aplicados à sociedade, em prol de seu bem-estar. Nesta perspectiva, os grupos de pesquisa passam a exercer um papel relevante. Por esta razão, este manuscrito visa apresentar a trajetória do Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação (GRUPIC), pertencente à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (FIC/UFAM), dando ênfase às ações realizadas ao longo dos seus quatro anos de existência. Do balanço apresentado, considera-se que os resultados obtidos foram positivos. Espera-se que o artigo sirva de inspiração para a criação de novos grupos de pesquisa.

Palavras-chave: Grupo de pesquisa; Grupo de Pesquisa – Informação e Comunicação; GRUPIC.

Abstract

The social role of universities turns to the development of the environment in which it is an integral part. This means to emphasize that, in addition to the integral training of the egress, who will work in the labor market, universities, through teaching, research and extension actions, need to establish an interaction with society. In order to put into practice the suggestions presented by the academic community, together with teaching and research actions. For this, it is up to the research pillar to build new knowledge to be applied to society, for the sake of their well-being. In this perspective, research groups begin to play a relevant role. For this reason, this manuscript aims to present the trajectory of the Research Group in Information and Communication (GRUPIC), belonging to the Faculty of Information and Communication of the Federal University of Amazonas (FIC/UFAM) actions carried out over its four years of existence. From the balance sheet presented, it is considered that the results obtained were positive. The article is expected to serve as inspiration for the creation of new research groups.

Keywords: Research groups; Research Group – Information and Communication; GRUPIC.



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 9, n. 1, p. 24-36, jan./abr. 2023. ISSN 2447-0120. DOI [10.56837/fr.2023.v9.n1.966](https://doi.org/10.56837/fr.2023.v9.n1.966).

1 Introdução

Quando se fala sobre desenvolvimento social, várias instituições nos vêm à mente. Dentre elas, citam-se as universidades, haja vista que, nos dias atuais, são compreendidas como espaços não só de ensino, mas também de construção de conhecimentos, tecnologias e inovações a serem lançadas à sociedade, em prol de sua melhoria, uma vez que mantêm uma função específica no contexto social, ou seja, cabem às universidades a formação de profissionais que possam atuar de forma cada vez mais qualitativa no mercado de trabalho.

Ademais, enquanto organizações, as universidades necessitam exercer suas funções, de forma integrada ao meio em que são parte integrante, pois durante suas práticas ao mesmo tempo que exercem, acabando sofrendo influências diretas à sociedade, conforme a perspectiva sistêmica ou ecológica, como defendida por Gregory Bateson, apresentada no artigo de Yuha Jung (2011).

Adaptando para o contexto das universidades, o autor afirma que estas fazem parte de um grande sistema, também conhecido como meio ou meio ambiente, composto por “[...] todas as pessoas, organizações, sociedades interconectados e interdependentes através de uma rede comunicativa e interativa” (JUNG, 2011, p. 323), onde sua sobrevivência dependerá, exclusivamente, da relação harmoniosa estabelecida por elas, junto aos restantes elementos que compõem este grande sistema.

Para isso, a formação integral do egresso passa a ser a base de sua atuação, pois somente desta forma lhe será garantida a formação crítica, no sentido de atuar no mercado de trabalho, segundo os princípios da ética e com base intelectual, tecnológica, técnica e inovadora. Cabe salientar que tal formação, não é obtida, exclusivamente, por meio do ensino.

Isso implica frisar que a contribuição das universidades perpassa a ação de ensino, estendendo-se às de pesquisa e extensão, resultando no tripé universitário, o qual é citado no art. 207 da Constituição Federal (BRASIL, 1988, p. 123) como sendo a base para a ação universitária, quando aduz que estas são dotadas de: “[...] autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Nesta perspectiva, a tríade ensino-pesquisa-extensão contribui não só com a produção universitária, mas também contempla o papel solidário, social e cultural para com a sociedade (MOITA; ANDRADE, 2005).

Isto implica afirmar que, as ações de ensino, pesquisa e extensão necessitam fazer parte do cotidiano da comunidade acadêmica, pois, atuam de forma complementar, pois, por meio do ensino, novos conhecimentos são construídos, de modo a contribuir com a formação qualitativa dos futuros profissionais que atuarão em determinadas áreas na sociedade.

Ademais, por meio da pesquisa, torna-se possível a investigação dos fenômenos que, direta ou indiretamente, afetam a prática profissional, contribuindo com a geração de novos conhecimentos e, portanto, melhorias profissionais e, por meio da extensão, as melhorias sugeridas, junto aos pilares anteriores, poderão ser postas em prática, uma vez que as ações extensionistas são responsáveis pela integração entre as universidades e a sociedade, no sentido de contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população, a partir das ações sugeridas nos pilares anteriores.

Mediante tal fato, Severino (2017) defende a ideia de que as universidades atuam, visando atingir a formação profissional do egresso, dentro das diversas áreas do mercado de trabalho, por meio do processo ensino/aprendizagem; a formação de cientistas como produto do conhecimento metodológico e de conteúdos de múltiplas especialidades de formação e; a formação de pessoas com senso social, prestando serviço à sociedade, em prol de seu desenvolvimento.

Frisa-se, assim, que as ações de ensino, pesquisa e extensão necessitam ser desenvolvidas no ambiente universitário de forma conjunta, a fim de garantir tanto a atuação dessas instituições de ensino, enquanto espaço de formação profissional, quanto de cumpridoras da sua função social perante a sociedade.

Parafraseando Anísio Teixeira, cujas ideias sobre a função das universidades, a partir da formação integral dos egressos, mesmo lançadas na década de 60, continuam vivas no dias atuais, haja vista que diz:

A universidade será assim um centro de saber, destinado a aumentar o conhecimento humano, um noviciado de cultura capaz de alargar a mente e amadurecer a imaginação dos jovens para a aventura do conhecimento, uma escola de formação de profissionais e o instrumento mais amplo e mais profundo de elaboração e transmissão da cultura comum brasileira (TEIXEIRA, 1964. p. 2).

Diante de tal fato, acrescido da consciência acerca do papel social das universidades, junto ao contexto em que se encontram inseridas, acrescida ainda da visão acerca da importância da pesquisa no processo formativo da

comunidade acadêmica, Tartaruga (2010) afirma que caberão aos agentes integrantes às universidades, desenvolverem as ações de pesquisa nos diversos ambientes universitários, tais como laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa, contribuindo, portanto, com a geração de novos conhecimentos, em prol da melhoria social. Corroborando com o exposto, Azevedo *et al.* (2018, p. 392) afirmam que:

[...] inserção de estudantes [...] em grupos de pesquisa, ao considerar que os estudos realizados por esses, sob orientação dos docentes-pesquisadores, propiciam a aproximação como ato de investigar e, conseqüentemente, com a reflexão crítica frente às possíveis soluções de problemas da prática assistencial, gerencial e de ensino da profissão (AZEVEDO *et al.*, 2018, p. 392).

Partindo do exposto, tem-se a criação do Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação (GRUPIC), integrado à Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), pertencente à Universidade Federal do Amazonas (UFAM), cujo escopo será apresentado a seguir.

2 Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação (GRUPIC)

Em 23 de fevereiro de 2017, tem-se a criação da FIC, como uma nova Unidade Acadêmica da UFAM, integrando os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Jornalismo e Relações Públicas, isto é, a área 31 da CAPES: Comunicação e Informação.

Diante desse contexto, a ideia de construção de ações que integrassem os respectivos cursos, foi progressivamente, amadurecendo. Assim, no ano de 2019, a ideia de criação de um grupo de pesquisa, capaz de envolver os docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da FIC/UFAM se concretizou, por meio da aprovação na Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG/UFAM) do Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação, sob a coordenação da Profa. Dra. Guilhermina de Melo Terra.

Devidamente cadastrado no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desde maio do corrente ano, o GRUPIC, buscou integrar agentes das áreas da Informação e Comunicação. Nesta perspectiva, passaram a fazer parte da equipe docentes dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Jornalismo e Relações Públicas tanto da FIC/UFAM, quanto de universidades de outros estados, bem como discentes de graduação e de pós-

graduação, especificamente, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação (PPGCCOM/UFAM).

Enquanto missão, o GRUPIC se propôs a contribuir com o desenvolvimento de estudos relacionados aos diversos fenômenos que envolvem as áreas de Informação e Comunicação, como aduz o art. 2º do seu regimento interno:

Art. 2º – As ações desenvolvidas pelos membros do GRUPIC apresentam a finalidade de desenvolver estudos nas áreas da Informação e Comunicação, sob o caráter individual ou coletivo, com vistas à divulgação de novos conhecimentos acerca dos processos inerentes aos contextos informacionais e comunicacionais, de modo a contribuir com o fortalecimento do conhecimento científico, a partir das seguintes linhas de pesquisas: I – Informação e Sociedade; II – Cultura, Memória e Patrimônio; III – Produção, Mediação, Representação e Organização da Informação; IV – Inovação e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (GRUPO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 2019, p. 1).

Ainda com base no regimento interno, cada linha de pesquisa apresenta uma ementa, a fim de auxiliar tanto na escolha dos membros do grupo, no que tange à linha de pesquisa desejada, quanto no desenvolvimento das atividades ao longo das ações propriamente dita. Assim, a primeira ‘Informação e Sociedade’ aborda a informação como fenômeno social. Trabalha os aspectos teóricos que envolvem as políticas e práticas sociais, bem como suas relações com os vários grupos da sociedade. Estuda os fluxos informacionais com foco para a construção e prática da cidadania. Envolve-se com o processo de uso e acesso da informação (GRUPO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 2020a).

A segunda linha de pesquisa, ‘Cultura, Memória e Patrimônio’ se volta à investigação das interações entre cultura, memória e patrimônio, com vista à construção de identidades sociais. Aborda aspectos voltados para a memória, o imaginário, as atividades e equipamentos culturais e patrimoniais (GRUPO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 2020a).

No que concerne a terceira linha de pesquisa, ‘Produção, Mediação, Representação e Organização e da Informação’, destaca-se que esta visa pesquisar aspectos teóricos, metodológicos e práticos relativos à produção, organização, mediação e representação da informação, como insumo básico para a construção do conhecimento (GRUPO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 2020a).

Os membros interessados pela quarta linha de pesquisa, 'Inovação e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação' iriam trabalhar os aspectos teóricos, metodológicos e práticos relativos à produção, utilização, recuperação, transferência e preservação da informação e da comunicação nos diferentes ambientes digitais e virtuais da sociedade, tomando por base a aplicabilidade das tecnologias da informação e da comunicação e da inovação (GRUPO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 2020a).

Cabe ressaltar que as propostas de tais linhas de pesquisas estão alinhadas aos objetivos do grupo de pesquisa, que busca por meio de ações integradas e estratégicas, a serem elencadas posteriormente, contribuir com as discussões e produções de novos conhecimentos nos contextos informacionais e comunicacionais; cooperar com o fortalecimento das ações de pesquisa, ensino e extensão ligados às áreas de concentração do Grupo de Pesquisa; estimular a participação dos membros do Grupo de Pesquisa em eventos científicos nacionais e internacionais; estimular a publicação em periódicos científicos; promover eventos científicos; fomentar parcerias com outros grupos de pesquisa e/ou pesquisadores; bem como prestar assessoria e consultoria nas áreas de interesse do respectivo grupo de pesquisa (GRUPO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 2019).

Quanto à formação, o grupo de pesquisa é constituído por 3 categorias: **docentes**, ligados ou não à FIC/UFAM; **discentes**, sejam dos cursos de graduação e pós-graduação internos ou externos à FIC/UFAM; bem como **pesquisadores** (profissionais que não exercem a docência, mas que atuam nas áreas da Informação e Comunicação). Para permanência no grupo, os membros devem cumprir critérios de participação e produção acadêmica, que são avaliados anualmente, por uma comissão deliberada pelo Colegiado do Grupo de Pesquisa.

Atualmente, o GRUPIC possui vários canais de comunicação e divulgação, que contam com significativo número de acessos e seguidores, tais como as redes sociais no *Instagram* e no *YouTube*, além de *site* e e-mail institucionais, cujos meios comunicacionais disseminam as ações, bem como apresentam informações a respeito do grupo de pesquisa. Conforme se observa nos documentos de regulamentação, na página institucional e nos demais canais de divulgação, o grupo de pesquisa, desde sua criação, tem atuado em consonância com seus objetivos e se mostra representativo, junto aos desafios que compõem

o debate multidisciplinar dos estudos e pesquisas em Informação e Comunicação.

Cabe salientar que, por meio da realização de diversas ações e pesquisas, o GRUPIC busca envolver temas que atendam as demandas emergentes, mas também as tradicionais nos nichos de atuação em informação e comunicação, o que caracteriza a diversidade de atividades realizadas pelo grupo de pesquisa conforme apresentado a seguir.

2.1 Projetos de Pesquisa

Desde sua criação em 2019, o GRUPIC tem desenvolvido projetos de pesquisa com o objetivo de envolver seus membros atuando de forma integrada e contínua. Nesta perspectiva, destacam-se as seguintes ações de pesquisa:

Quadro 1 – Projetos de Pesquisa

Projeto de Pesquisa	Órgão Financiador	Ano
Atuação integral e integrada dos museus rumo ao cumprimento do seu papel social	UFAM	2019
Atuação da biblioteca pública enquanto sistema aberto: um estudo sobre seu papel social	CNPq	2019
Uso de softwares leitores de tela no diagnóstico das revistas eletrônicas das áreas de comunicação e informação que atendem as necessidades informacionais das pessoas com deficiência visual	CNPq	2020
Mensuração da aplicabilidade da CDDir, junto à representação temática dos documentos jurídicos	FAPEAM	2020
Patrimônio cultural arquitetônico da região metropolitana de manaus: diagnóstico das ações de preservação nos municípios de Iranduba, Novo Airão, Manacapuru e Manaus	-	2021
Patrimônio cultural arquitetônico da região metropolitana de manaus: diagnóstico das ações de preservação nos municípios de Careiro da Várzea, Itacoatiara, Itapiranga, Rio Preto da Eva e Silves	-	2021
Patrimônio cultural arquitetônico da região metropolitana de manaus: diagnóstico das ações de preservação nos municípios de Autazes, Careiro Castanho, Manaquiri e Presidente Figueiredo	-	2021
Estudo do acervo das instituições destinadas à guarda, conservação e preservação do patrimônio cultural do Amazonas	CNPq	2021
Ações educativas dos museus da cidade de manaus: adequação aos parâmetros da Nova Museologia	CNPq	2022

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Com o objetivo de apresentar à comunidade tanto as pesquisas que estavam em andamento, quanto os resultados das que haviam sido finalizadas, foi deliberado

pelos membros do grupo de pesquisa a apresentação dos respectivos resultados, sob a forma de *lives*. Nesta perspectiva, deu-se início tal ação, a qual será discorrida a seguir.

2.2 Lives

Por conta do contexto pandêmico no ano de 2020, para atender as restrições de saúde e o isolamento social exigido nesse período, o grupo de pesquisa precisou realinhar e adequar o funcionamento de suas atividades e, seguindo a tendência do cenário em tela, adotou a estratégia das *lives*, ofertadas quinzenalmente.

Para isso, sentiu-se a necessidade de criação de um canal na plataforma *YouTube* (youtube.com/GrupodePesquisaGRUPIC), bem como assinar, por meio de recursos próprios, a plataforma *StreamYard*. Inicialmente, as *lives* apresentavam a finalidade de disseminação das pesquisas que estavam sendo realizadas pelos membros do grupo, mas, à medida que o número de participantes crescia, pedidos para serem trabalhados novos assuntos se tornaram inevitáveis.

Quadro 2 – Balanço Anual das Lives

Título da Live	Número de Inscritos	Ano
O papel social dos museus: como continuar na pandemia?	121	2020
O papel social das bibliotecas: como continuar na pandemia?	132	
O papel social dos arquivos: como continuar na pandemia?	101	
Bibliotecas escolares para além dos muros da escola	235	
PcD visual na biblioteca: mobilidade e acessibilidade	154	
Impacto da falta de bibliotecas escolares para a sociedade	236	
Radialismo no Brasil: identidade profissional e perspectiva para o futuro	99	
Abrindo as portas da biblioteca para o usuário surdo: como ser possível?	254	
Para além dos documentos: atuação dos arquivos e arquivistas na sociedade	140	
Serviço de referência virtual da biblioteca da UEPB – Campus de Patos: reiventando seu atendimento na pandemia	223	2021
Biblioteca comunitária Conceição Maria Lopes: um exemplo de cidadania	116	
Biblioteca como instrument transformador por meio da leitura	156	
Bibliotecas em tempo de pandemia: como atuar com segurança?	592	
Despertar o gosto pela leitura por meio da gamificação	356	

Os desafios para o jornalismo profissional no cenário das <i>Fake News</i>	105	
O acesso aberto e a ciência cidadã	261	
Direitos autorais: confiabilidade das fontes de informação	324	
Museus na contemporaneidade: desafios e incertezas	221	
Biblioteca escolar e pesquisa: a ação mediadora do bibliotecário	352	
A importância da preservação digital para os arquivos	594	
A importância do bibliotecário social: Instituto Educar: relato de experiência	382	
Seja um agente transformador, por meio da gestão de projetos	229	
(Re)descobrimo o patrimônio documental do Amazonas e a importância dos acervos documentais para memória e identidade de uma sociedade	235	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Por esta razão, as solicitações dos participantes dos eventos quinzenais foram atendidas gradativamente. Assim, com temas que envolviam múltiplos contextos as *lives* realizadas passaram a representar espaços de discussões fundamentadas e de grande relevância social para as áreas da Informação e Comunicação. Atualmente, o canal do GRUPIC conta com 1,22 mil inscritos e com vídeos que chegam a 1,5 mil visualizações (GRUPO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 2020b).

2.3 Eventos Científicos

Dentre as ações realizadas pelo GRUPIC, destaca-se a Jornada de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia (JABIM), evento nacional que teve sua primeira edição em agosto de 2021. Evento bienal, gratuito e em formato *online*, que tem como proposta promover discussões que fortaleçam os novos rumos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, enquanto campos de atuação social e seus desafios na *práxis* e representatividade perante a sociedade contemporânea, no sentido de estar contribuindo para a formação da comunidade estudantil interna e externa à UFAM, como também fortalecer as práticas dos profissionais que atuam nos respectivos espaços informacionais.

O evento foi realizado nos dias 25, 26 e 27 de agosto de 2021 e transmitido ao vivo pelo canal no *YouTube*, teve como tema 'Arquivos, Bibliotecas e Museus: desafios na contemporaneidade', contou com 113 trabalhos inscritos, na modalidade resumo expandido, cujos conteúdos se voltaram para relatos de experiências, reflexões ou resultados das ações de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. A seleção dos

trabalhos foi realizada por meio de uma comissão avaliação, constituída por pareceristas internos e externos à UFAM, especialistas nas temáticas analisadas. Com o objetivo de trabalhar de forma mais qualitativa as temáticas, a cada dia de evento, destinou-se um tema específico, mas com a mesma estrutura: palestra magna, com convidados nacionais e internacionais, apresentação de trabalhos, lançamento de livros e minicursos relacionados ao escopo do evento. Os vídeos referentes ao evento registram cerca de 2 mil visualizações, recorde do canal GRUPIC no *YouTube*.

Assim o dia 25 foi dedicado à área da Arquivologia, onde se registrou 654 participantes; no dia 26 as atividades foram destinadas à área de Biblioteconomia, com 457 inscritos e, no dia 27, a temática voltada para Museologia contou com a presença de 386 participantes. Nesta perspectiva, a JABIM 2021 obteve um público de 1.497 participantes, ultrapassando mais uma vez, as expectativas, haja vista que o evento correspondeu à sua primeira edição.

2.4 Publicações científicas

As publicações do GRUPIC também sinalizam sua diversidade de atuação, em paralelo com as demais atividades já mencionadas. O grupo de pesquisa conta com um número significativo de publicações científicas (GRUPO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 2020c), tais como artigos, materiais instrucionais, capítulos de livros e e-book. Dentre as quais destacam-se:

Quadro 3 – Produções científicas – 2019 a 2022

Categoria	Quantidade
Anais completos	02
Artigo de periódico	07
Capítulo de livro	11
Livro publicado/organizado	05
Prefácio/Posfácio	03
Produção técnica	09

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Cabe salientar que, diante do período histórico apresentado no quadro supracitado, houve uma queda significativa no número de operacionalização das pesquisas em desenvolvimento, o que acabou retardando a finalização de alguns trabalhos e, conseqüentemente, a produção científica do grupo de pesquisa.

2.5 Orientações

Como parte das atividades dos docentes que compõem o grupo de pesquisa, o processo de orientação é citado como sendo aquela que contribui para a formação e preparação dos discentes, enquanto pesquisadores. Neste sentido, nesses quatro anos de existência, discentes de graduação e de pós-graduação, em nível de mestrado, fizeram ou fazem parte da equipe. Em nível numérico, apresenta-se o quadro 4.

Quadro 4 – Orientações

Categoria	Quantidade
Graduação	08
Pós-Graduação	05

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Diante do contexto pandêmico, o qual afetou diretamente as universidades federais, o balanço apresentado é considerado positivo, sendo válido frisar que as ações supracitadas continuam sendo realizadas, mas não foram contabilizadas, haja vista que esse processo ocorre apenas no mês de dezembro de cada ano.

5 Considerações finais

No ano de sua criação, o GRUPIC apresentou uma equipe constituída por docentes das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Jornalismo e Relações Públicas, cujos docentes agregaram seus orientandos ao grupo. Como o esperado, as pessoas vão se desligando, gradativamente, à medida que as exigências para a manutenção em grupos dessa natureza se intensificam. Atualmente, as atividades estão sendo estabelecidas por meio de duas docentes e cinco bibliotecários, os quais atuam no processo de orientação dos discentes que ingressaram ao grupo como bolsistas dos projetos de pesquisa que estão em andamento. Por esta razão, considera-se extremamente positivo o resultado das ações realizadas no período de 2019 a 2022. A perspectiva de aumentar o quantitativo das ações, juntamente com a integração com o ensino e extensão faz parte da missão do GRUPIC, haja vista que, como parte da universidade, necessitará contribuir para a melhoria do meio em que se insere, uma vez que o desenvolvimento do meio é entendido como sendo a base para o cumprimento do seu papel social.

Referências

- AZEVEDO, Isabelle Campos de; *et al.* Importância do grupo de pesquisa na formação do estudante de enfermagem. **Rev Enferm UFSM**, ano 8, n.2, p. 390-398, abr./jun.2018.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 5 out. 2022.
- GRUPO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. **Regimento Interno do Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas**. 2019.
- GRUPO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. **Nossas linhas**. 2020a. Disponível em: <https://grupic.ufam.edu.br/nossaslinhas.html>. Acesso em: 5 out. 2022.
- GRUPO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. **Canal Grupo de Pesquisa GRUPIC**. 2020b. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/GrupodePesquisaGRUPIC/featured>. Acesso em: 5 out. 2022.
- GRUPO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. **Nossas produções**. 2020c. Disponível em: <https://grupic.ufam.edu.br/producoes.html>. Acesso em: 5 out. 2022.
- JORNADA DE ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E MUSEOLOGIA, 2021, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas, 2021. Tema: desafios na contemporaneidade. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/6091>. Acesso em: 5 out. 2022.
- JUNG, Yuha. The art museum ecosystem: a new alternative model. **Museum Management and Curatorship**, ano 26, n.4, p. 321-338, 2011.
- MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: o caso do estágio de docência na pós-graduação. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 77-92, jul./dez.2005. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1441>. Acesso em: 8 out.2022.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração. **Cadernos de Pedagogia Universitária**, n. 3 p.1-40, 2008. Disponível em: http://www.prgp.usp.br/attachments/article/640/Caderno_3_PAE.pdf. Acesso em: 6 out. 2022.
- TARTARUGA, Ivan G. Peyré. **As inovações nos territórios e o papel das universidades**: notas preliminares para o desenvolvimento territorial no estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, 2010. Disponível em: https://mpr.a.ub.uni-muenchen.de/76577/1/MPRA_paper_76577.pdf. Acesso em: 29 mar. 2023.

TEIXEIRA, Anísio. Funções da universidade. **Boletim Informativo CAPES**. Rio de Janeiro, n.135, fev. 1964. p.1-2. Disponível em: <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/fran/artigos/funcoes.html>. Acesso em: 5 out. 2022.

Sobre as autoras

Guilhermina de Melo Terra

Doutora Pós-Doutora em Museologia, pela Universidade do Porto, Portugal (Uporto). Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Bacharela em Biblioteconomia, pela UFAM. Docente do Curso de Biblioteconomia da UFAM e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL). Líder do Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação (GRUPIC).

guilherminaterra@gmail.com

Thaís Lima Trindade

Doutoranda em Ciência da Informação, pela Universidade de Brasília (UNB). Mestre em Ciências da Comunicação, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Bacharela em Biblioteconomia, pela UFAM).

thais.lmtrindade@gmail.com

Artigo submetido em: 21 out. 2022.
Aceito em: 21 mar. 2023.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto

 **PPGB**

 folhaderosto@ufca.edu.br

 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri em formato digital e periodicidade quadrimestral.